

Amalia Rodrigues, Vou Dar De Beber ? Dor

Vou dar de beber dor

Foi no domingo passado que passei
casa onde viveu a Mariquinhas
Mas est tudo to mudado
Que no vi em nenhum lado
As tais janelas que tinham tabuinhas
Do rs-do-chao ao telhado
No vi nada nada nada
Que pudesse recordar-me a Mariquinhas
E h um vidro quebrado e isolado
Onde havia as tabuinhas

Entrei e onde era a sala agora est
A secretria um sujeito que lingrinhas
E no h colchas com barra
Nem viola nem guitarra
Nem espreitadelas furtivas das vizinhas
O tempo cravou a garra
Na alma daquela casa
Onde s vezes petiscvamos sardinhas
Quando em noites de guitarra e de farra
Estava alegre a Mariquinhas.

As janelas to garridas que ficavam
Com cortinados de chita s pintinhas
Perderam de todo a graa
Porque hoje uma vidraa
Com cercadura de lata s voltinhas
E l pr dentro quem passa
Hoje pr ir aos penhores
Entregar ao usurio umas coisinhas
Chegou a esta desgraa toda a graa
Da casa da Mariquinhas.

Para terem feito da casa o que fizeram
Melhor fora que a mandassem p'ras alminhas
Pois ser casa de penhor
O que foi viveiro de amor
ideia que no cabe c nas minhas
Recordaes de calor
E das saudades o gosto
Que vou procurar esquecer numas ginjinhas
Pois dar de beber dor o melhor
J dizia a Mariquinhas.